

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

ROBERTA FERREIRA SANTOS

TOPONÍMIA URBANA EM ITABI-SE: DESCRIÇÃO, MOTIVAÇÃO E
HISTÓRIA

ARACAJU-SE

2016

ROBERTA FERREIRA SANTOS

**TOPONÍMIA URBANA EM ITABI-SE: DESCRIÇÃO, MOTIVAÇÃO E
HISTÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe- FANESE, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística.

Prof. Me. Cezar Alexandre Neri Santos (Avaliador)

Profa. Ma. Mônica Soares (Coordenadora do Curso)

Roberta Ferreira Santos (Discente)

Aprovada com média:_____

Aracaju (SE), ___ de _____ de 2016.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE TOPONÍMIA.....	4
2.1 A TOPONÍMIA NO BRASIL: A CIÊNCIA DOS NOMES DE LUGARES.....	4
2.2O SIGNO TOPONÍMICO	5
3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO CORPUS	6
3.1 HISTÓRIA DA CIDADE DE ITABI.....	6
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	8
5 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui da descrição e da análise dos nomes das ruas do município de Itabi, localizado no estado de Sergipe. A principal justificativa para esta pesquisa é a preservação da memória linguística e histórica do lugar, possível por meio de um estudo toponímico, sendo de interesse entender as motivações, a estrutura morfológica e a procedência linguística do *corpus* e outros conhecimentos multidisciplinares.

Para resultados verossímeis, esta pesquisa, valeu-se de entrevistas semidirigidas com moradores da cidade, ocorridas entre os dias 05 de novembro a 28 de novembro de 2016, tendo como base 12 entrevistados, com a média de aproximadamente 51 anos de idade.

O estudo de determinado assunto, teve como principal apoio teórico os estudiosos do campo da toponímia: Dick (1990), Meneses (2002), Duranti (2003), Cascudo (1968), Carvalhinhos (2002), Navarro (1999) e Almeida (2000) que serviram como fundamentação teórica.

O *corpus* desse estudo é constituído pelas seguintes ruas: Rua A, Rua Auto da Providência, Rua B, Rua Boa Vista, Rua Bugio, Rua do Comércio, Rua do Campo, Rua da Floresta, Rua da FUNDEC, Rua da Maternidade, Rua do SESP, Rua da Paciência, Rua Fernanda Enedina, Rua José Maria do Couto, Rua Gararu, rua Nova, Rua Providência, Rua Pingo do Ouro, Rua Pedro Vieira de Menezes. Os resultados apresentados através de análises toponímicas em Itabi

2 HISTÓRICO E FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE TOPONÍMIA

2.1 OS ESTUDOS A TOPONÍMIA NO MUNDO, NO BRASIL E EM SERGIPE

No campo de estudos linguísticos, a Onomástica é a ciência que estuda a etimologia, transformação e classificação dos nomes próprios, dividida em Toponímia e Antroponímia. A palavra Toponímia é derivada dos termos gregos *topos*, lugar e *ónoma*, nome, literalmente o nome do lugar (CASCUDO, 1968, p. 13).

Os estudos onomásticos no Brasil vêm justamente resgatando a história social contida nos nomes de uma determinada região, partindo da etimologia para reconstruir os significados e, posteriormente, traçar um panorama motivacional da região em questão, como um resgate ideológico do denominador e preservação do mundo de memória (CARVALHINHOS, 2002, p.172).

No Brasil, destaca-se Theodoro Sampaio, que publicou a obra *O Tupi na Geographia Nacionalem* 1901. Seus estudos tem como foco os nomes de lugares de origem indígena tupi.

Muitas cidades e ruas no Brasil têm nomes de origem indígena, pois são topônimos relacionados a uma das línguas faladas pelos primeiros habitantes brasileiros, os indígenas. Segundo Navarro (1999, p.xi), a língua indígena tupi foi, depois do português, a língua que mais produziu nomes geográficos em nosso território.

O primeiro estudo da toponímia no mundo surgiu em meados de 1878 na Europa, por meio dos estudos de Auguste Longon na École Pratique des Hautes-Études e no colégio de França. Em seguida, por volta de 1922 os estudos dos nomes de lugares foram reconquistados por Albert Douzat. Os estudos em toponímia espalham-se resgatando a história linguística, cultural e geográfica, que abarca diversas áreas como a História, a Geografia, a Estatística, a Zoologia, as Artes, entre outras (OLIVEIRA, 2004, p.18).

Os estudos toponímicos em Sergipe também objetivam resgatar questões linguística. Destacam-se os estudiosos Luis Antônio Barreto e Francisco José Alves.

2.2 O SIGNO TOPONÍMICO

O topônimo é o signo linguístico. Segundo Dick:

Muito embora o topônimo seja, em sua estrutura, uma forma de língua, ou um significante, animado por uma substância de conteúdo, da mesma forma que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das primeiras características do topônimo (DICK, 1990, p.18)

Os signos, quando em função toponímica, nomeiam através dos símbolos e expressam aspectos da visão de mundo, caracterizando e identificando os lugares, assim como indicando as categorias de natureza antropoculturais e físicas. No que diz respeito à relação entre linguística e signos linguísticos, Duranti afirma:

Os signos linguísticos, como representações do mundo e conexões como o mundo, nunca são neutros: são constantemente usados para a construção de afinidades e diferenciações culturais (...). Os falantes, dentro desta perspectiva, são vistos como atores sociais, e a linguagem como um recurso para um produto de interação social. E as comunidades de fala são ao mesmo tempo reais e imaginárias, pois suas fronteiras são constantemente redesenhadas e negociadas através de milhões de atos de fala (...). A linguagem é o mais flexível e o mais poderoso instrumento intelectual desenvolvido por seres humanos (DURANTI, 2003, p.5-7).

Estes signos, no Brasil, são estudados num caráter qualitativo e quantitativo por meio da sua classificação. As taxinomias que serão apresentadas “servem como um instrumento de trabalho que permitirá a afirmação objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa” (DICK, 1990, p. 26).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO CORPUS

3.1 HISTÓRIA DA CIDADE DE ITABI

A localização da microrregião geográfica no estado de Sergipe com ênfase no município de Itabi localizado no estado de Sergipe com distância da capital de Aracaju de 135 km. Veja o mapa a seguir:

Figura 1 - Localização de Itabi em Sergipe.



Fonte:https://pt.wikipedia.org/wiki/Itabi#/media/File:Sergipe_Municip_Itabi.svg

Em 1821, oriundos da Fazenda Sítios Novos, povoado do município vizinho de Canhoba, dois caçadores, em seus desbravamentos, descobriram uma lagoa, a qual denominou Lagoa das Panelas, em virtude da grande quantidade de panelas de origem indígena. Esses desbravadores, frequentadores da feira de Propriá-SE, espalharam a notícia da localização do referido lugar. O comerciante e senhor de engenho Manoel Quincas Palatém, conhecido por Quinquim, soube do ocorrido e saiu da Cutia, povoado do atual município de Capela, em Sergipe, com destino a essa localidade. Acompanhado de familiares e escravos, tomou rumo tendo como ponto a Serra da Melância (Gararu/SE). Ao chegar à referida localidade, construiu um sobrado de cedro madeira comum na região onde atualmente se situa a Rua Boa Vista, em Itabi.

A sua principal atividade econômica em Capela estava relacionada ao cultivo de cana-de-açúcar beneficiando a sua produção através de uma engenhoca, e comercializando-os em Propriá. Em seu novo ambiente, Palatém procurou implementar a mesma atividade, não prosperando devido à inadaptação ao solo e ao clima. Utilizou suas terras para cultivo de milho, feijão e mandioca de forma consorciada, introduzindo também a cultura do algodão, tornando-se posteriormente a sua principal fonte de renda.

Em 1844, onde hoje está o município de Itabi, o lugarejo era conhecido por Panelas. A primeira missa foi celebrada em um cruzeiro, na fazenda Bela Vista,

atualmente, bairro Pingo do Ouro, na propriedade de Florêncio José de Sá, filho de Manoel Quinquim Palatém.

Em 1897, o Padre Francisco Gonçalves de Lima introduziu a imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do lugarejo, na pequena capela recém-construída. Em 1901, a Fazenda Panelas já se tornara um próspero arraial em que muitos habitantes possuíam uma pequena porção de terra destinada aos cultivos de milho, feijão, mandioca e algodão. Para aproveitar a grande produção de algodão existente no município, foi construída uma outra beneficiadora, localizada onde, atualmente se situa a rua Boa Vista.

Além desses produtos agrícolas, a criação de gado era praticada com aproveitamento do restolho dos cultivos e das pastagens naturais. Por ser considerado o progresso um milagre suscitado pela Providência Divina, em meio àquelas terras do sertão, o nome do lugarejo foi modificado para Providência, por sugestão do Padre Gonçalves de Lima.

Em 1951, ao concluir o seu mandato de prefeito, Francisco de Menezes foi eleito vereador, constituindo também em um forte aliado do governador do Estado de Sergipe. A influência política desse itabiense junto ao então governador do Estado de Sergipe, José Rollemberg Leite, e ao seu sucessor, Arnaldo Rollemberg Garcez, foi importante para que Itabi conquistasse a emancipação política, desmembrando-se do município de Gararu. Assim, em 25 novembro de 1953, através da Lei estadual nº 525 A, foi elevada à categoria de cidade.

A explicação filológica dá a Itabi origem tupi, de ita-pedra e abi-pontiaguda. Essa explicação é abonada pelos melhores estudiosos da toponímia brasileira. Na versão popular, de explicação esdrúxula, o nome Itabi significa duas pedras, sendo estas localizadas na sede municipal, sobrepostas de modo natural e conhecidas popularmente como Pedra da Paciência (MENEZES 2004).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este trabalho baseia-se em um estudo qualitativo e quantitativo que propõe como apoio metodológico a abordagem da pesquisa de campo do espaço urbano, pois, durante análise, as fichas lexicográfico-toponímicas serviram como a base principal para produção aprofundada dessa pesquisa.

Durante o estudo toponímico de logradouros urbanos de Itabi, apresentamos os seguintes campos: localização, história em busca do levantamento das categorias taxinômicas, com a análise de documentos e mapas oficiais com o objetivo de desfrutar o espaço público de Itabi.

A análise das toponímias baseou-se no método de indução, no levantamento das hipóteses do objeto de estudo. Sendo assim, o *corpus* dessa pesquisa é composto por dezenove topônimos que abarcam informações necessárias, através da investigação de campo, com o objetivo de elaborar uma ficha lexicográfica-toponímica que descreve informações dos logradouros em estudo. Possui as seguintes questões: idade, sexo, naturalidade, estado civil, profissão, tempo que reside na rua, quais nomes anteriores das ruas, nomes mais conhecidos ou apelidos, história e significado do nome da rua, mudanças significativas pela(s) qual(is) a rua sofreu.

O método utilizado é o indutivo, para o conhecimento da verdade que desencadeia os dezenove topônimos que designa o estudo dos nomes das ruas. Durante a pesquisa, foram utilizados alguns documentos com os números de leis que permitiram aprovação dos nomes das ruas e com a ajuda do mapa oficial dos logradouros de Itabi. A investigação do campo *in loco* foi executada por meio de questionário aos moradores, fazendo levantamento toponímico e ampliando os conhecimentos.

Quadro 1 - Questionário a ser Aplicado aos informantes

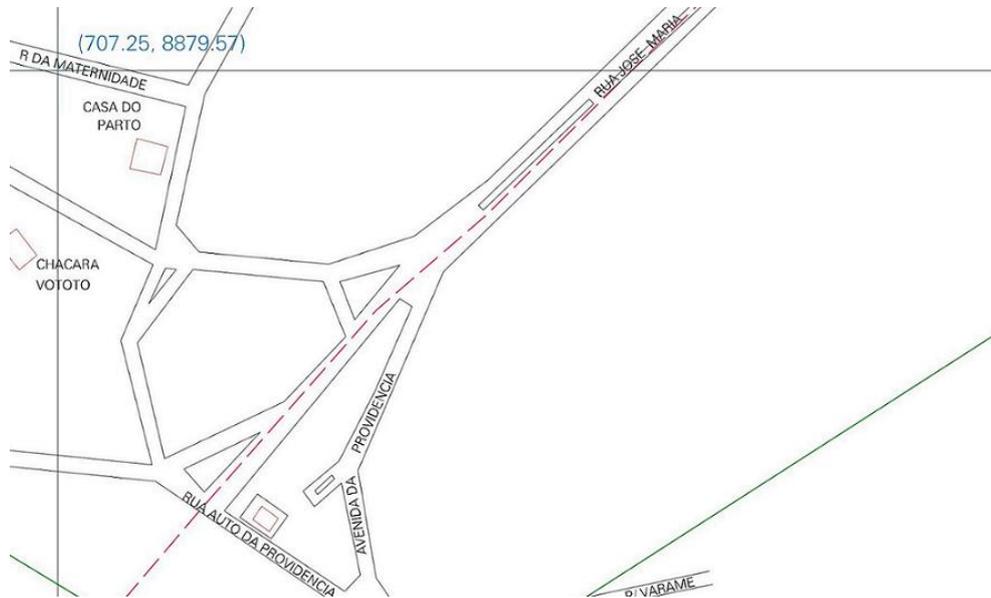
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE	
Pesquisa de levantamento toponímico dos logradouros e edificações históricas – Centro do Município de Itabi	
Nome: (opcional) _____	
1 - Idade: 20 – 30 () 31- 50 () Acima de 51 ()	
2 - Sexo: Masculino () Feminino ()	
3 - Profissão: _____	
4 - Há quanto tempo “reside” nesta rua: Até 10 anos () de 11 – 20 () 21 - mais ()	
5- Quais nomes anteriores desta rua?	
6-Você sabe quais nomes mais conhecidos ou apelidos dessa rua?	
7 - Você conhece a história/significado do nome desta rua? Sim () Não ()	
Faça um breve relato: (Máximo cinco linhas)	
8 - Quais foram as mudanças mais significativas que a rua sofreu? Cite: (máximo de duas linhas)	
9 - Conhece alguma pessoa que saiba algo sobre esta rua? Não () Sim (), indique:	

Fonte: CRISTINA, 2012, p.122

Este estudo toponímico da zona urbana do município de Itabi engloba as seguintes ruas: Rua Auto da Providência, Rua José Maria do Couto, Rua da Maternidade, Rua providência, Rua Nova, Rua Boa Vista, Rua do Comércio, Rua Pedro Vieira de Menezes, Rua da Floresta, Rua do SESP, Rua da FUNDEC, Rua da Providência, Rua A, Rua B, Rua Gararu, Rua Bugio, Rua Pingo do Ouro, Rua Fernanda Enedina e Rua do Campo.

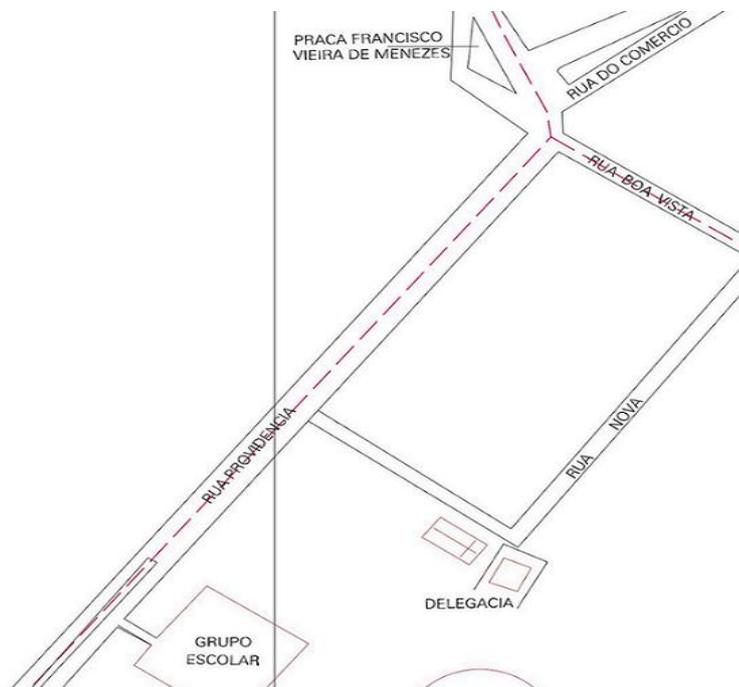
Esses dados foram disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Itabi, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do Censo Agropecuário que foi disponibilizado para pesquisa no dia 17\10\2016 gratuito em anexo por e-mail.

Figura 4 - Mapa da cidade de Itabi-SE



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Figura 5 - Mapa da cidade de Itabi-SE



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Primeiramente, foi utilizado o mapa oficial que foi adquirido no Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para definição dos 19 nomes de ruas na classificação de natureza antropocultural e natureza física. As

categorias de modelo taxonômico “servem como instrumento de trabalho que permitirá a afeição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa” (DICK, 1990, p. 26).

As taxionomias de Dick tratam da classificação dos dados dos nomes de lugares e as categorias dos topônimos descritos são designativas de natureza ou física ou antropocultural. As taxionomias de Natureza Física, segundo Dick (1992, p. 31-34):

Astrotopônimos: os estudos astrotopônimos são nomes próprios relativos aos astros celestes do planeta;
 Cardinotopônimos: refere-se que o topônimo faz referência a posições geográficas;
 Cromotopônimos: topônimos referentes pelas escalas cromáticas;
 Dimensiotopônimo: topônimos referentes pelas características geográficas;
 Fitotônimos: são topônimos de índole vegetal;
 Geomorfotopônimos: são classificados como geomorfotopônimos os designativos relativos às formas topográficas;
 Hidrotopônimos: são classificados como hidrotopônimos os designativos resultantes de acidentes hidrográficos;
 Litotopônimos: são classificados como topônimos de índole mineral, também relativos à constituição do solo;
 Metereotopônimos: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos;
 Morfotopônimos: topônimos relativos às formas topográficas;
 Zootopônimos: são os topônimos de índole animal.

Já as taxionomias de natureza antropocultural são, segundo Dick (1992, p. 31-34):

Animotopônimos: são topônimos referentes à vida psíquica ou à cultura espiritual;
 Antropotopônimos: são os topônimos relacionados aos nomes próprios individuais;
 Axiotopônimos: são topônimos referentes aos títulos e dignidades;
 Corotopônimos: são topônimos referentes aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes;
 Ecotopônimos: topônimos relativo às habitações de um modo geral;
 Ergotopônimos: topônimos relacionados aos elementos da cultura material;
 Etnotopônimos: topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não;
 Dirrematotopônimos: designativos constituídos por enunciados ou frases linguísticas;

Hierotopônimos: são topônimos relativos aos nomes sagradas de diversas crenças;

Historiotopônimos: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como as datas correspondentes;

Hodotopônimos: topônimos relativos às vias de comunicações rural ou urbana;

Numerotopônimos: são topônimos relativos aos adjetivos numerais;

Poliotopônimos: topônimos construídos pelos vocábulos, vila, alceia, povoação, cidade;

Sociotopônimos: os topônimos relacionados às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma sociedade;

Somatopônimos: são topônimos empregados em relação metafórica a parte do corpo humano ou do animal.

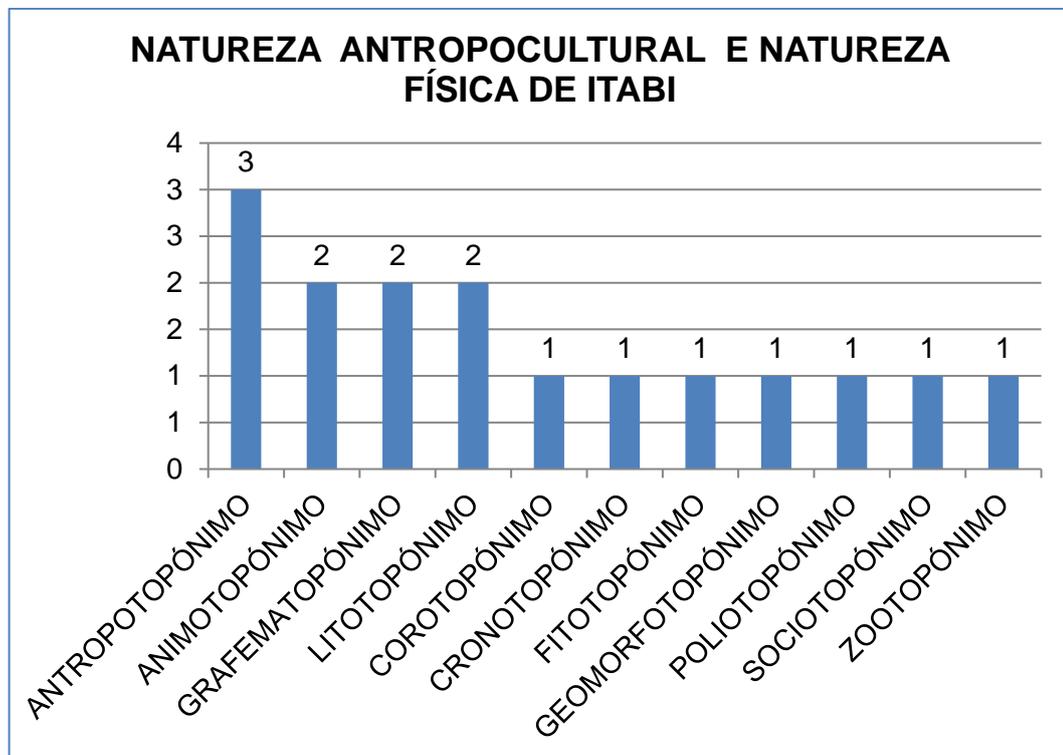
Quadro 1 – Informações toponímicas do *corpus*

N.	Topônimo	Estrutura morfológica	Taxonomia	Nome(s) paralelo(s)	Origem	Etimologia	Informações enciclopédicas	Contexto
1	Rua Auto da Providência	composto	Litotopônimo	capeado	português	Auto (latim, actus) Providência (latim, prudentia)	não identificado	está localizado na parte alto próximo a rua providência
2	Rua José Maria do Couto	composto	antropotopônimo	não informado	português	José (hebraico, yosef), Maria (hebraico, miriam), Couto (latim, coutum)	para oficializar o que de fato existia e também uma forma de reconhecimento ao nome do amigo, pai e cidadão que muitas alegrias deu a quem com ele conviveu (projeto de lei nº 11, 05 de dezembro de 1991)	
3	Rua da Maternidade	simples	não identificado	não informado	português	latim (maternitate)		em referência a maternidade local
4	Rua Providência	simples	animotopônimo	não informado	português	latim (prudentia)	é um nome histórico, deve ficar na memória dos filhos dessa terra. nada mais justo que regularizar o que de fato já existe (projeto de lei nº 12, em 21 de novembro de 1991)	toponímia, nome anterior da cidade
5	Rua Nova	simples	cronotopônimo	rua da delegacia, rua do cemitério	português	latim (novum)	não identificado	por ser a rua mais nova da época
6	Rua Boa Vista	composto	animotopônimo	não informado	português	boa (latim, bonus)	não identificado	
7	Rua do Comércio	simples	poliotopônimo	do jegue	português	latim (commercium)	localizado no centro da cidade	
8	Rua Pedro Vieira de Menezes	composto	antropotopônimo	rua da igreja	português	Pedro (grego, pétros) Vieira (veneria, latim) Menezes (grego)		em homenagem a um filho ilustre que lutou pelo desenvolvimento da cidade

9	Rua da Floresta	simples	geomorfotopônimo	não informado	português	latim (forestis)	não identificado	local onde possui grande quantidade de árvores
10	Rua do SESP	composto	sociotopônimo	não informado	português	não identificado	sigla de "serviço especial de saúde pública"	
11	Rua da fundec	composto	sociotopônimo	não informado	português	não identificado		
12	Rua da Paciência	simples	animotopônimo	rua da pedra	português	latim (patientia)	homenagem as pedras da paciência	
13	Rua A	simples	grafematopônimo	pedra do urubu	português			
14	Rua B	simples	grafematopônimo	não informado	português			por conta da criação de duas ruas com acesso para entrada e saída no mesmo local, onde a primeira rua se deu o nome de rua a e a segunda por está próxima denominou-se b
15	Rua Gararu	simples	corotopônimo	rua da pedreira	indígena		uma referência á cidade gararu localizada a 17km	por está localizada em direcionamento a cidade de gararu
16	Rua Bugio	simples	zootopônimo	não informado	indígena			
17	Rua Pingo do Ouro	composto	litotopônimo	não informado	português	pingo (latim, pendere), ouro (latim, ourum)		local onde existia uma fabrica de tijolos trazendo renda para população do lugarejo
18	Rua Fernanda Enedina	composto	antropotopônimo	não informado	português	fernanda (germânico, fredenando), enedina (latim)		
19	Rua do Campo	simples	fitotopônimo	rua da pia	português	latim (campus)	em referência ao campo da cidade	por causa da existência do campo de futebol

O gráfico 1, apresenta um levantamento realizado com apuração das categorias das taxonomias com os ocorrências destas taxionomias no *corpus*:

Gráfico - 1



Fonte: Elaborado pelo autor

No gráfico 1, as categorias de natureza antropocultural são apresentadas com mais frequência que são os antropônimos, os animotopônimos, os cronotopônimos, os poliotopônimos, os sociotopônimos, os grafematopônimos, e os corotopônimos está seguindo de natureza antropocultural para identificação local. Nas categorias de natureza física há redução de casos.

Daqui em diante, faremos uma análise do corpus descrito na Tabela 1, de modo a esclarecer questões comuns e específicas de cada um dos logradouros da cidade de Itabi-SE.

A Rua Auto da Providência está localizada na área que dá acesso à entrada principal de Itabi. Recebeu este nome por ter localização na parte mais elevada que é perpendicular à Rua da Maternidade e subsequente à Rua Pingo do Ouro. Segundo nosso informante (J. P. S., masculino, +20 anos), esta rua também é conhecida como Rua Capeado, porque é o nome do bairro.

A Rua José Maria do Couto está localizada na subsequência da Rua Providência. De acordo com nosso informante (A. S. R., masculino, +30 anos), a rua recebeu este nome como forma de reconhecimento histórico do antigo morador da região.

A Rua Providência está localizada na área onde existe a Praça Francisco Vieira de Menezes que fica perpendicular à Rua Boa Vista e à Rua Pedro Vieira de Menezes. Recebeu este nome porque é o nome antecedente do nome dado a cidade de Itabi. O nome Providência deve-se ao nome histórico toponímico que foi dado à rua no ano de 1922, segundo nosso informante (H. F. C., masculino, +50 anos).

A Rua Nova localiza-se nas proximidades da delegacia e do cemitério e é perpendicular à Rua Boa Vista. Segundo nosso informante (G. G. M., feminino, +50anos), esta rua também é conhecida como Rua da Delegacia e Rua do Cemitério. Recebeu este nome porque está localizada onde nas proximidades da delegacia e do cemitério.

A Rua Boa Vista está localizada na área central de Itabi que é perpendicular à Rua do Comércio nas proximidades do Açougue Municipal de Itabi. Recebeu este nome porque foi construído um sobrado onde tinha uma vista privilegiada da cidade, segundo nossa informante (M. J. F. S., feminino, +30 anos).

A Rua Pedro Vieira de Menezes é subsequência da Rua da Floresta, localizada na área central de Itabi. Recebeu este nome em homenagem ao oriundo do município de Porto da Folha que lutou para elevar o povoado à vila.

A Rua do Comércio é subsequência à Rua Pedro Vieira de Menezes localizada na área central de Itabi. Recebeu este nome por estar localizada em áreas comerciais. Segundo nossa informante (G. F. S.,feminino, +20 anos), esta rua também é conhecida como Rua da Praça do Jegue, porque há uma escultura em formato de jegue no local.

A Rua da Floresta é perpendicular à Rua da FUNDEC. Recebeu este nome porque possui um grande número de árvores no local, segundo nosso informante (C. S., masculino, +50 anos).

A Rua da FUNDEC é paralela a Rua do SESP e está localizada no local onde existe a FUNDEC. Recebeu este nome porque é o local onde foi construída a FUNDEC, segundo nosso informante (V. N. S., masculino, +30 anos).

A Rua Gararu está localizada na proximidade da Rodovia SE-170, perpendicular à Rua Pingo do Ouro. Recebeu este nome pois está em direção à cidade de Gararu. Segundo nossa informante (G. R. F., feminino, +30 anos). Esta rua também é conhecida como Rua Pedreira.

A Rua Pingo do Ouro é subsequência à Rua da Maternidade próxima ao Fórum Fausto de Aguiar Cardoso, segundo nossa informante (R. P. F., feminino, +20 anos).

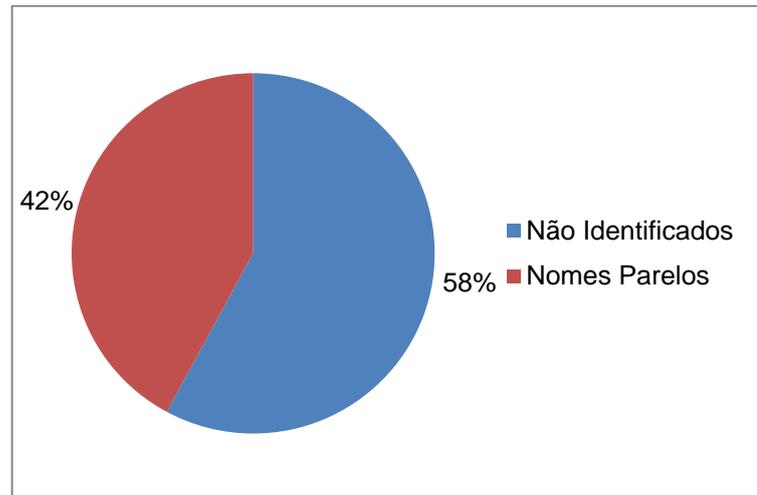
A Rua do Campo é subsequente à Rua Pingo do Ouro, que está localizada na área de lazer da cidade. Recebeu este nome porque foi construído o campo. Segundo nossa informante (A. L. A. R., feminina, +20 anos), esta rua é conhecida como Rua da Pia, porque existe uma pedra que se denomina como Pia.

A rua A é paralela à Rua B e à Rua da Paciência. Segundo nossa informante (M. J. V. M., feminino, +50 anos), esta rua é conhecida como Rua da Pedra do Urubu, por conta do formato e cor da pedra que existe no local..

Pode-se afirmar que o tupi está presente na cidade e até mesmo nos nomes das ruas encontram-se marcas deixadas pelos indígenas. Há nomes de ruas que foram apresentados na pesquisa como homenagem aos que lutaram pelo desenvolvimento da cidade, resgatando o patrimônio da região.

Dito isto, o gráfico 2 apresenta um levantamento realizado durante o trabalho de pesquisa de campo que contribui para o conhecimento dos nomes paralelos das ruas de Itabi.

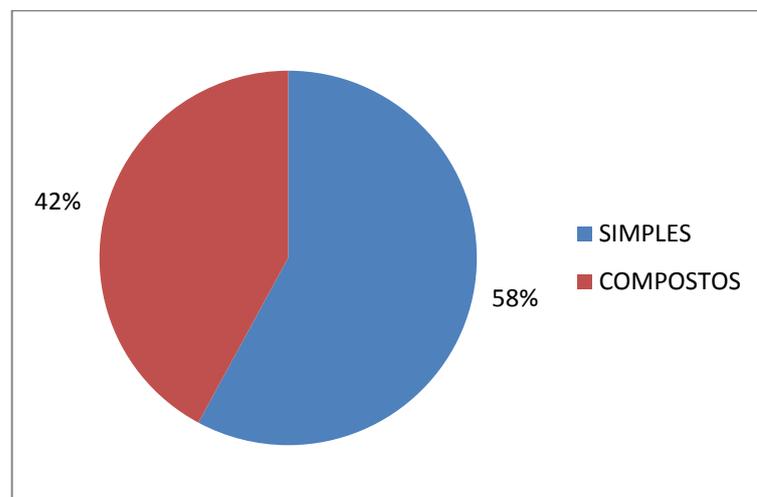
Gráfico 2 – Nomes Paralelos



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 2, a estrutura dos topônimos são elementos que dividem em duas categorias por unidade simples (58%) e nos topônimos de unidade composta (42%).

Gráfico 3 – Estrutura Morfológica



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 3, o termo é composto quando é formado por dois ou mais elementos e o termo simples é formado por apenas um elemento.

O estudo da evolução dos nomes das ruas de Itabi, a etimologia dos topônimos apresentaram informações de extrema importância para o consenso das

bases composta na ficha lexicográfica que são as etimologia do latim, hebraico, grego e germânico.

Quanto á informações enciclopédicas as ocorrências apresentam em documentos o número de leis para aprovação dos nomes de ruas, documentos disponibilizados pela Câmara Municipal de Itabi e no livro De Panelas a Itabi.

5 CONCLUSÃO

Concluimos o estudo do léxico toponímico do arruamento municipal de Itabi apresentando todas as identificações para os logradouros e suas motivações de nomeação, percebendo, mesmo que incipientemente, sua relação com a cultura, a etimologia, a história e a geografia das dezenove ruas. Esse é o primeiro estudo sobre os nomes dos logradouros itabienses, especialmente valendo-se de pesquisa de campo junto a moradores das localidades. Espera-se ter contribuído para o interesse de adquirir novos conhecimentos pela região.

Ao aprofundar-se na prática da pesquisa em busca extensiva de conhecimentos, pode-se resgatar o patrimônio histórico-cultural da cidade. A investigação de dados, por meio de entrevistas com moradores que forneceram informações transmitindo respeito e orgulho da memória de Itabi, contribuiu para que futuramente sejam realizados novos estudos toponímicos nessa região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lana Cristina Santana de. O LÉXICO TOPONÍMICO DAS COMUNIDADES RURAIS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA E SOCIOCULTURAL. 2012. 187 f. (Especialização) - Curso de Programa Pós-graduação em Língua e Cultura, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Cap. 9.

CARVALHINHOS, Patricia de Jesus. Estudos de Onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial. 20 f- Curso de Letras e Ciências Humanas, Letras Clássicas e Vernáculas, Usp, São Paulo

DIAS, Reginaldo Benedito. Sentidos políticos da toponímia urbana: ruas com nomes de mortos e desaparecidos políticos da ditadura militar brasileira. 2012. 08 v. Tese (Doutorado) - Curso de Patrimônio e Memória, História, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012. Cap. 181

FAGUNDES, José Evangelista. A história local e seu lugar na história : histórias ensinadas em Ceará-Mirim, Natal, 2006.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Itabi> <http://www.ibge.gov.br/home/>

MATOS, Heloísa Reis Curvelo, Análise Toponímica de 81 Nomes de Bairros de São Luís\MA, Fortaleza, 2014.

MAEDA, Raimunda Madalena Araujo. A toponímia Sul-Mato-Grossense: um estudo dos nomes de fazendas, Araraquara, 2006.

MELO, Pedro Antonio Gomes de. UM ESTUDO LEXICAL DOS NOMES DE MUNICÍPIOS ALAGOANOS DE ÉTIMO TUPI: TOPONÍMIA INDÍGENA. 2013. 179 f. Tese (Doutorado) , Revista Eletrônica de Ciências, Favip, Alagoas, 2013. Cap. 170.

MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. De panelas a Itabi. Aracaju, 2004

NUNES, Verônica Ramalho. Toponímia e ensino: os nomes de lugares de origem indígena nos livros didáticos de geografia do ensino fundamental, considerando iniciais. Tocantins: 2013.

OLIVEIRA, Letícia Alves Correa, Toponímia urbana da Região Central de Campo Grande\MS: olhar socioetnolinguístico; Campo Grande, 2014.

Origem da palavra site etimológico <http://origemdapalavra.com.br/site/>

PEREIRA, António. História linguística de um nome: Maria Helena Pinto Novaes Paiva.

SANTOS, Cezar Alexandre Neri. “Onde os mortos vivem”: bases lexicais de Greco-latinos na toponímia municipal sergipana.2016, 5p. No prelo.

SANTOS, Cezar Alexandre Neri. Os topônimos nas cartas de sesmarias de Sergipe d’el Rey (1590-1623):marcas da gênese de uma terra.

SANTOS, Jocimara Patrícia. Memória e patrimônio cultural de Vitória, ES: um estudo sobre as igrejas católicas do centro da cidade. Vitória: 2014.

SANTOS, Marcos Aurélio Malaquias dos. ESTUDO SOBRE OS TOPÔNIMOS NA GEOGRAFIA CULTURAL: UM OLHAR SOBRE AS TOPONÍMIAS DE SERRA DE SÃO BENTO-RN. 2012. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental, Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de; FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos. TOPONÍMIA URBANA: NOMES DE RUAS DA CIDADE MINEIRA DE PONTE NOVA. 2016. 4 v. Tese (Doutorado) - Curso de Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Ponte Nova, 2016.<http://www.filologia.org.br/revista/38/09.html>